

RELATÓRIO N° , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 41, de 2011 (nº 31, de 16/02/2011, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação da Senhora IRENE VIDA GALA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Gana.*

RELATOR: Senador JARBAS VASCONCELOS

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz da Senhora *IRENE VIDA GALA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Gana.*

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, a indicada é filha Eleutério Gala e Maria Natércia Teixeira Vida Gala, tendo nascido em 29 de setembro de 1961, em São Paulo/SP. Graduou-se em Direito pela Universidade de São Paulo (1983) e é mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília [UnB (2002)].

Em 1985, ingressou na carreira diplomática. Tornou-se Terceira Secretária no ano seguinte. Promovida a Conselheira (2003) e a Ministra de Segunda Classe (2008), sempre por merecimento.

Possui vasta experiência junto aos países africanos, tendo servido em missões diplomáticas junto às representações do Brasil na Embaixada em Bissau -1988 (capital da Guiné Bissau); Na Embaixada em Lusaca - 1989 (capital da Zâmbia); Na Embaixada em Luanda - 1994 (capital de Angola); na Embaixada em Pretória – 1996 (capital da África do Sul); Exerceu durante o ano de 1999, como Substituta, a chefia da Divisão de África II.

Entre outras funções desempenhadas, destacam-se a de Encarregada de Negócios em missão transitória na Embaixada em Dacar (2002); Conselheira na Missão junto à Organização das Nações Unidas [ONU (2004)]; Consulesa-Geral Adjunta no Consulado-Geral em Roma (2007).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre Gana. O documento apresentado dá notícia histórica do relacionamento bilateral, bem como oferece informações relativas ao intercâmbio comercial entre os dois países.

As relações entre Brasil e Gana foram formalmente instituídas em 1960. Nesse ano, foi criada a legação em Acra, que foi elevada à categoria de Embaixada no ano seguinte. Desde então, verifica-se relacionamento maduro e convergente no tocante a vários temas da agenda internacional. Nos últimos anos, os laços bilaterais se adensaram ainda mais. As viagens dos Presidentes Lula (2005 e 2008) e John Kufuor (2006) representam significativo marco desse aprofundamento.

Dentre os países da África Ocidental, Gana é o parceiro mais dinâmico nas iniciativas brasileiras que vão da ampliação do diálogo com o continente africano a temas de cooperação e trocas comerciais.

A cooperação entre os dois países se dá em vários domínios, de modo especial no campo agrícola. Nesse sentido, a abertura de escritório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Acra é reflexo expressivo da saudável convivência bilateral. Sua principal missão, para além de ser a sede do escritório regional africano da Empresa, é disponibilizar o maior banco de dados em tecnologia agrícola tropical do mundo para os países africanos. Esse objetivo há de ser alcançado ao amparo de projetos de

cooperação. O oferecimento é tanto mais importante quanto mais se tem notícia de que os dados são adequados aos ecossistemas tropicais e às necessidades dos países em desenvolvimento daquele continente. No escopo dessa iniciativa, está inserida a formação de recursos humanos nos países recipiendários.

O bom trato se reflete, também, no comércio. Nessa esfera, percebe-se crescimento importante nos últimos tempos. As trocas comerciais, no entanto, seguem sendo pouco diversificadas. Exportamos açúcares, carnes e combustíveis; importamos cacau. Digno de nota é, ainda, a atuação de empresas brasileiras em Gana. Ela tem se ampliado a cada dia. Vale do Rio Doce, Petrobras, Embraer, Empresa Gerencial de Projetos Navais (ENGEPRON), Norberto Odebrecht S. A., Marcopolo, Brazil Agronegócios, entre outras, tem ampliado contatos e realizado negócios em solo ganense. As perspectivas são positivas a considerar, sobretudo, o fato de os recentes indicadores econômicos do país comprovarem a manutenção do crescimento da economia com taxa média de 6% nos últimos sete anos.

Conforme dados da Divisão de Atos Internacionais do Itamaraty, existem doze tratados em vigor entre os dois países. A pauta temática é variada. Convém destacar, no entanto, o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica de 1974. Esse acordo sofreu ajustes complementares no ano de 2008 objetivando: (i) maior cooperação no fortalecimento de ações voltadas para o combate da AIDS em Gana; (ii) realização de procedimentos laboratoriais em biotecnologia e manejo de recursos genéticos aplicados à agrobiodiversidade da mandioca em Gana; (iii) o aumento de plantações florestais em Gana; e (iv) o desenvolvimento das bases para o estabelecimento da agricultura de energia em Gana. Os ajustes complementares voltados a áreas específicas tem proporcionado a capacitação de técnicos ganenses no Brasil.

Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, em 05 de maio de 2011

Senador Fernando Collor, Presidente

Senador Jarbas Vasconcelos, Relator